

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

JOSÉ LUCIVANHO QUIRINO DE SOUSA FONSECA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A
CRÔNICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

SOUSA-PB
2022

JOSÉ LUCIVANHO QUIRINO DE SOUSA FONSECA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: A
CRÔNICA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras
a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Gesimiel R. Santos

SOUSA-PB
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária CRB 15/964

F676i Fonseca, José Lucivanho Quirino de Sousa
A importância da leitura no processo de ensino e
aprendizagem: a crônica no livro didático de língua portuguesa /
José Lucivanho Quirino de Sousa Fonseca, 2022. -
31 p.:il.

Orientadora: Prof. Dr. Gesimiel Rodrigues Santos.
TCC (Licenciatura em Letras) - IFPB, 2022.

1. Processo de leitura e aprendizagem. 2. Letramento
literário. 3. Literatura - Crônica. 4. Ensino de Língua Portuguesa.
Santos, Gesimiel Rodrigues. II. Título.

IFPB Sousa / BS

CDU 37:81

FOLHA DE APROVAÇÃO

JOSÉ LUCIVANHO QUIRINO DE SOUSA FONSECA

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: a
crônica no livro didático de língua portuguesa.

Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras
a Distância.

Orientador: prof. Dr. Gesimiel Rodrigues Santo

Aprovado em 29 de novembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Orientador Dr. Gesimiel Rodrigues Santos – IFPB



Examinadora: prof.^a Dra. Anna Giovanna Rocha Bezerra - IFPB



Examinadora: prof.^a Dra. Joyce Kelly Barros Henrique – IFPB

AGRADECIMENTOS

Gratidão a Deus pela luz e encorajamento diário, sem a fé não teria vencido tantos desafios.

Agradeço aos meus pais pelo incentivo durante toda a minha vida estudantil e acadêmica.

Grato a minha esposa Flaviana pela compreensão e apoio em todos os momentos dessa jornada.

Agradeço aos meus filhos, Pedro Henrique e Lavínia, fontes de amor e inspiração.

Minha gratidão a professora e orientadora Alessandra Gomes, com sabedoria soube me conduzir pelos caminhos da pesquisa.

Meu carinho e gratidão a todos os professores(as) e funcionários(as) do IFPB, campus Sousa pelos ensinamentos, acolhida e empatia durante meus anos de formação.

Uma nação se faz com homens e livros. (Monteiro Lobato).

LISTA DE FIGURAS

Figura. 1: Capa do livro.....	17
Figura. 2: Abertura da Unidade.....	18
Figura. 3: Crônica.....	19
Figura. 4: Atividade do Livro.....	23
Figura. 5: Conteúdo.....	25

SUMÁRIO

Introdução.....	09
2. Reflexões sobre Leitura Literária.....	11
2.1. Leitura e desempenho escolar: Uma relação possível.....	12
2.2. Leitura Literária no livro didático de Língua Portuguesa “Tudo é linguagem”..	15
Considerais Finais.....	28
Referências.....	29

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é compreender a relevância da leitura literária para o sucesso do ensino e aprendizagem dos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Partindo do pressuposto que o ato da leitura é uma ação multifacetada, sendo compreendida aparentemente como algo simples, esta pesquisa se ocupa em discutir como o livro didático aborda a leitura e apresenta-a para os alunos. Tomando como referencial analítico o livro didático *Tudo é linguagem*, será pensado o papel da leitura literária dentro do processo de ensino e aprendizagem, investigando suas contribuições para a qualidade do ensino e aprendizagem dos discentes, tomando como base o trato com o gênero crônica. Caracterizada como qualitativa, de natureza básica e com o método dedutivo, a presente pesquisa considera perspectivas como Solé (2003) Gadotti (1982) e Faria (2010), reconhecendo que a leitura tem um papel fundamental na formação dos alunos.

Palavras- Chave: Leitura. Ensino. Língua Portuguesa. Aprendizagem

ABSTRACT

The aim of this research is to understand the relevance of literary reading for the success of teaching and learning for students in the final years of elementary school. Assuming that the act of reading is a multifaceted action, being understood apparently as something simple, this research is concerned with discussing how the textbook approaches reading and presents it to students. Taking as an analytical reference the textbook “Everything is language”, the role of literary reading within the teaching and learning process will be considered, investigating its contributions to the quality of teaching and learning of students based on dealing with the chronicle genre. Characterized as qualitative, of basic nature and with the deductive method, this research considers perspectives such as Solé (2003) Gadotti (1982) and Faria (2010), recognizing that reading has a fundamental role in the formation of students.

Keywords: Reading. Teaching. Portuguese language. Learning

INTRODUÇÃO

A prática da leitura é uma das questões que mais inquieta a escola e os professores. Desse modo, o objetivo do presente artigo é discuti-la a partir do viés literário nos anos finais do ensino fundamental, a partir da análise do livro didático, enfocando a abordagem da crônica nas páginas didáticas.

A ideia é mostrar as contribuições desse ato para o progresso do processo de ensino e aprendizagem, mostrando nuances de como o livro didático aborda a leitura no contexto do ensino de língua portuguesa. Quando falamos em ler, estamos relacionando todas as manifestações linguísticas a qual um indivíduo realiza a fim de recuperar um pensamento de outra pessoa que está colocada em forma escrita, assim o ato de ler pode ser manifestado das seguintes formas: ouvida, vista ou falada.

Assim, compreende-se que a leitura é uma ação múltipla e, nesse sentido, esta pesquisa busca refletir a relação dos alunos, dos anos finais do ensino fundamental, em contanto com o livro didático. Sabendo que os gêneros que perpassam o livro didático de Língua Portuguesa são variados, este trabalho foca no gênero Crônica.

A leitura tem um papel fundamental na formação dos alunos, pois faz com que se criem mecanismos e meios por meio dos quais possam se desenvolver cidadãos críticos e conscientes pois ao obter-se conhecimentos através da leitura seremos capazes de transformar a realidade que se modifica a todo instante e por diversos motivos, para isso é de extrema importância saber a melhor forma de ler e entender o que se escreve, ressaltando que a leitura é muito abrangente e não se restringe ao que é escrito.

Portanto a leitura é o meio que podemos chegar ao entendimento não só de livros e textos, mas sim é uma forma descobriremos e entendermos o mundo ao nosso redor. A prática da leitura literária nas escolas deve ser vivenciada não por obrigação, mas sim por prazer, para isso o mediador, no caso o professor, deve estabelecer formas de ensino que enriqueçam ainda mais os caminhos da leitura, trabalhando o diálogo e outros meios os quais despertem a curiosidade e a atenção do aluno pela leitura.

A presente pesquisa é do tipo qualitativa, de natureza básica, com o método dedutivo, apoiado em análise do livro didático de Língua Portuguesa *Tudo é linguagem*, da editora Ática e escrito por Ana Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi.

Esta pesquisa é baseada em revisão bibliográfica, que “trata-se de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar,

analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado”. (MARTINS 2000, p. 28). Assim sendo, serão realizadas leitura e fichamento de textos importantes para esta discussão. Para os textos selecionados, será usado o recurso metodológico de leitura analítica, através do qual se buscará aprofundar tais textos em seu poder de afirmação e de construção de domínios de discursos.

A pesquisa bibliográfica é de grande valia por “colocar o pesquisador em contato com todo material escrito acerca de um determinado assunto”. (MARCONI E LAKATOS, 2003, p. 183). Desse modo, serão analisados os discursos inscritos nos textos, suas estratégias e táticas para a elaboração de uma compreensão acerca de ensino e aprendizagem e leitura.

Os procedimentos metodológicos serão realizados considerando o processo de aquisição da leitura e escrita e o letramento são essenciais na vida do indivíduo, dele nos comportará a capacidade de compreensão do mundo, aprender ler e a escrever não significa somente deixar de sermos analfabetos, é muito mais do que isso, é poder enxergar o mundo com outros olhos, termos outras percepções acerca da nossa própria realidade e do espaço que nos rodeia.

Sabe-se que socialmente é relevante discutir questões relacionadas ao ensino e à formação de crianças e jovens, porque além de termos a possibilidade de contribuir para melhorar de alguma forma a maneira de se pensar o ato de ensinar, é uma forma de aproximar a pesquisa com as questões do ensino e da escola pública.

O número de pesquisas na área de ensino de Língua Portuguesa, focando na leitura, vem crescendo nos últimos tempos. Surgem novos embates e também muitos novos olhares, quando se trata desta temática.

No campo acadêmico, existem muitas discussões acerca da leitura literária no livro didático e da leitura, como por exemplo, as analíticas de GADOTTI (1982) e FARIA (2010), que contempla vários aspectos da relação processo de ensino e aprendizagem e leitura de uma forma geral.

O presente estudo está dividido em três seções, a saber: “Reflexões sobre Leitura Literária”, onde encontra-se uma reflexão teórica da leitura enquanto prática ; “Leitura e desempenho escolar Leitura e desempenho escolar: Uma relação possível”, uma discussão acerca da leitura e sua contribuição com a qualidade do ensino e aprendizagem; por fim, “Leitura Literária no Livro Didático de Língua Portuguesa, Tudo é Linguagem” uma reflexão sobre a abordagem da leitura de crônicas nas páginas didáticas.

2. REFLEXÕES SOBRE LEITURA LITERÁRIA

Sabe-se que a prática da leitura é algo abrangente. Ler não consiste somente em fazer leituras de livros de literatura ou didáticos. A leitura é um processo inserido em aspectos ideológicos, mas também é um processo decodificador de letras, sendo, sobretudo uma ação que nos cerca desde o nosso nascimento, já que lemos quando ainda nem sabemos conhecer as palavras. Fazemos isso através de gestos, de sons, de imagens, a fim de descobrir e conhecer o mundo que nos cerca.

Discutir leitura é uma tarefa ampla, por isso será focado neste espaço de discussão somente a leitura literária, tecida com os finos fios da literatura. Essa leitura é caracterizada pelo uso do texto literário, cabendo destacar que este “não apresenta apenas uma perspectiva do mundo de seu autor, ele próprio é uma figura de perspectiva que origina tanto a determinação dessa visão quanto a possibilidade de compreendê-la. (ISER, 1996, p. 74) Por isso se mostra tão rica e múltipla aos olhos do leitor.

Partindo da ideia que “os seres humanos não nascem leitores, aprendem a ser leitores e assim lhes é permitido transformar, compreender e julgar conteúdos e conhecimentos”, (TONELOTTO, 2005, p.34) é fundamental que a leitura seja incentivada e propiciada por parte da escola, professores e família.

Compreende-se que “o leitor ativo é aquele que processa, critica, contrasta e avalia a informação que tem diante de si, que a desfruta ou a rechaça, que dá sentido e significado ao que lê” (SOLÉ, 2003, p.21). Nessa direção, o papel da literatura é fundamental, pois esta serve para inserir o sujeito na leitura e, portanto, oferece subsídios para que ele seja um sujeito crítico e autônomo.

A leitura literária se destaca como o “processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (COSSON e PAULINO, 2009, p. 67). Desse modo, a prática da leitura se constitui como uma porta aberta para as vivências de sentimentos e experiências, pois “sabemos que o texto literário narrativo oferece ao leitor a possibilidade de “experimentar uma vivência simbólica” por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito e/ou pelas imagens”. (FARIA, 2010, p.19). Desse modo, ler envolve entender e acessar universos simbólicos de significados.

Assim, a leitura literária é passaporte para o conhecimento e para a vivência de importantes experiências no campo intelectual e emocional, oferecendo possibilidade para “tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores,

odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17). Isso porque quando o aluno apresenta um bom repertório de conhecimentos armazenados, possivelmente, apresentará melhor compreensão da realidade e do mundo, pois a compreensão em leitura depende de retroalimentação. (OLIVEIRA, 2008 p.533). Por isso sua influência na construção de sentidos dentro do campo de saberes é enorme.

2.1. LEITURA E DESEMPENHO ESCOLAR: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL

Primeiramente, é fundamental pontuar que “o desempenho escolar pode ser entendido como uma tentativa de avaliar o quanto uma escola consegue acompanhar os conteúdos propostos para a série à qual pertence”. (TONELOTTO, 2005, p.41) Diante disso, cabe destacar que falar em desempenho escolar e direcionar o pensamento para um domínio amplo e subjetivo, pois cada aluno possui habilidades específicas e desempenhos únicos, não sendo possível medir.

Dito isso, afirma-se que a leitura literária é um caminho para a construção do conhecimento, de um conhecimento ativo e independente. Assim sendo, ao tomar a leitura “como instrumento para a aprendizagem, é necessário ensinar a ler para aprender, ou seja, ensinar a ler. (SOLÉ, 2003, p.30). É ensinando a ler que se ensina a aprender, este é um movimento dependente e fundamental para o avanço intelectual do aluno. Nesse sentido é importante destacar o pensamento de Solé:

ensinemos a ler no momento oportuno, com objetivos diferentes, tornando os alunos conscientes do que fazem, e façamos isso logo, no transcurso das atividades cotidianas, no seio de propostas que tenham sentido. Integremos as estratégias que permitam aprender a partir de um texto como conteúdo de aprendizagem, e não como medida excepcional quando os alunos fracassam ou experimentam muitas dificuldades para aprender. Sabemos coisas suficientes para fazer isso, mas ainda não fazemos o suficiente. (SOLÉ, 2003, p.31)

Considerando essa afirmação, é relevante trazer a leitura para a sala de aula constantemente, lançando mão de estratégias ligadas a atividades cotidianas da sala de aula. A leitura tem que estar presente de forma recorrente, diária e plena, já que, infelizmente, “a mediação da leitura literária é vista como uma “animação” que envolve uma série de atividades,

tais como a ‘Hora do Conto’, que é ‘uma das atividades mais utilizadas pelos mediadores de leitura’” (COSSON, p.166, 2015). Isso nos leva a um sério problema, a realidade de quando a leitura aparece na escola como uma novidade, com tempo de início e término bem delimitado.

É preciso considerar que “ler é uma atividade que implica uma multiplicidade de competências que exigem uma postura de constante exploração e de construção de sentido”. (BALULA, 2010, p.02). Não podemos construir alunos leitores e escritores comprometidos com as questões mundiais se não “plantarmos” neles o gosto e o desenvolvimento literário. E essa tarefa cabe ao professor, que, por sua vez, precisa estar atento à importância do letramento literário.

Considerando que “a literatura (e, portanto, a literatura para a juventude) é portadora de um sistema de referências que permite a cada leitor organizarem sua função psíquica com o vivido e a sensibilidade que lhe é própria” (FARIA, 2010, p.19), a partir do momento que a escola possui uma prática leitora que incentive o aluno a ter uma leitura prazerosa, a literatura irá representar na vida do educando uma janela para o mundo e para si mesmo.

Desse modo, a mesma leitura que transforma o aluno, oferece subsídios para que ele também transforme o mundo, uma vez que “a leitura torna possível ao homem construir seu próprio conhecimento na medida em que proporciona o acesso a todo acervo de conhecimentos acumulado pela humanidade por meio da escrita” (TONELOTTO, 2005, p.34). Assim sendo, a leitura é pressuposto básico para o progresso dos alunos em sua trajetória de construção de conhecimento ao longo das séries estudadas.

A leitura e a escrita são um processo interligado e interdependente, e seu aprendizado é simultâneo. Assim quando o indivíduo aprende a ler e escrever ele não somente sabe decodificar códigos, ele também estabelece relações, troca informações, formulam conceitos, ideias e opiniões acerca de questões que fazem parte de seu convívio social e relacionada à nossa prática como seres construtores da história. A Leitura está intimamente ligada ao processo de escrita, já que

o ato de ler é incompleto sem o ato de escrever. Um não pode existir sem o outro. Ler e escrever não apenas palavras, mas ler e escrever a vida, a história. Numa sociedade de privilegiados, a leitura e a escrita são um privilégio. Ensinar o trabalhador apenas a escrever o seu nome ou assiná-lo na Carteira Profissional, ensiná-lo a ler alguns letreiros na fábrica como ‘perigo’, ‘atenção’, ‘cuidado’, para que ele não provoque algum acidente e ponha em risco o capital do patrão, não é suficiente (GADOTTI, 1988, p. 17).

Partindo dessa assertiva, compreende-se que ler não é apenas decodificar, mas também conferir sentidos às coisas e ao mundo a nossa volta. Nessa direção, algumas interpretações preferem pensar o ato da leitura a partir de três perspectivas, que sinalizam para as etapas de apropriação e prática da leitura: Perspectiva cognitivista, a sociointeracionista e a discursiva.

Nesse sentido, é importante destacar que por meio da perspectiva cognitivista, aprende-se a conhecer as letras, as vogais, o alfabeto, os sons das palavras. Assim, assimila-se as unidades menores, para só depois aprender-se a ler e levar as informações à memória intermediária. O que é lido segue para a memória semântica, onde irá ocorrer a compreensão real do aluno com o que foi lido ou produzido.

A perspectiva sociointeracionista acontece quando já está lendo e escrevendo, na fase em que o aluno consegue ler escrever, compreender um texto e interagir com o professor. Nessa fase há a compreensão de texto.

A perspectiva discursiva trata da leitura como formação de sentido. Os alunos são submetidos a fazer a leitura de um determinado livro, para, com os colegas, discutir os fatores históricos e sociais da época da qual se trata o tema do livro. Por meio de seminários e leituras em grupos isso poderá ocorrer. Entretanto, o aluno muitas vezes entende essa prática de leitura como uma obrigação a ser cumprida e o certo é que o professor, enquanto mediador de informação passe para o aluno o gosto pela leitura, sabendo que ela é a principal ferramenta para desenvolvermos nossos pensamentos.

Portanto, essas três perspectivas deveriam estar presentes na sala de aula com o mesmo objetivo: A construção de sentido por meio do processo de leitura. Isso mostra como é forte a presença desse ato no processo de formação de crianças e jovens, uma vez que a ler “é uma atividade que possibilita transmissão de saber e relação com o conhecimento do passado e do presente. Há, nisso, uma partilha de saber e de conhecimento que ora se aceita, ora se recusa, ora se problematiza”. (BALULA, 2010, p.02). Portanto, a leitura é parte integrante de tudo o que se propõe nas paredes da escola.

2.2. LEITURA LITERÁRIA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA, “TUDO É LINGUAGEM”.

O livro didático é muito utilizado nas salas de aula, tem um espaço importante no processo de ensino e aprendizagem. Estes são distribuídos através do PNLD (Programa

Nacional do Livro Didático), um conjunto de ações coordenadas pelo Ministério da Educação com o objetivo de oferecer material didático para a rede de ensino básico de todo o Brasil.

Diante de tantas possibilidades, para este artigo foi selecionado o livro didático de Língua Portuguesa *Tudo é linguagem*, da editora Ática e escrito por Ana Borgatto, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. A escolha se justifica por motivos de relevância do material e por questões de disponibilidade, de acesso e distância. O livro pertence à biblioteca da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Benevenuto Mariano. Esta é uma escola municipal localizada na Rua Manoel Mariano, nº 177, centro de Uiraúna e oferece educação Infantil e Fundamental, para os alunos residentes no Uiraúna e localidades circunvizinhas.



Fig. 1: Capa do livro

O intuito é discutir como a leitura literária é apresentada neste livro. Por ser um campo extenso e amplo, talvez este trabalho não desse conta de contemplar todos os gêneros contidos no livro didático, desta forma será privilegiada a reflexão acerca da Crônica. Este gênero tem suas singularidades na medida em que genialmente “tece a continuidade do gesto humano na tela do tempo [...] trata-se de um relato em permanente relação com o tempo, de onde tira como memória escrita sua matéria principal, o que fica do vivido”. (ARRIGUCCI, 1987, p. 51-52). Tais tecituras enriquecem o potencial do livro didático e traz contornos dinâmicos para a aprendizagem.

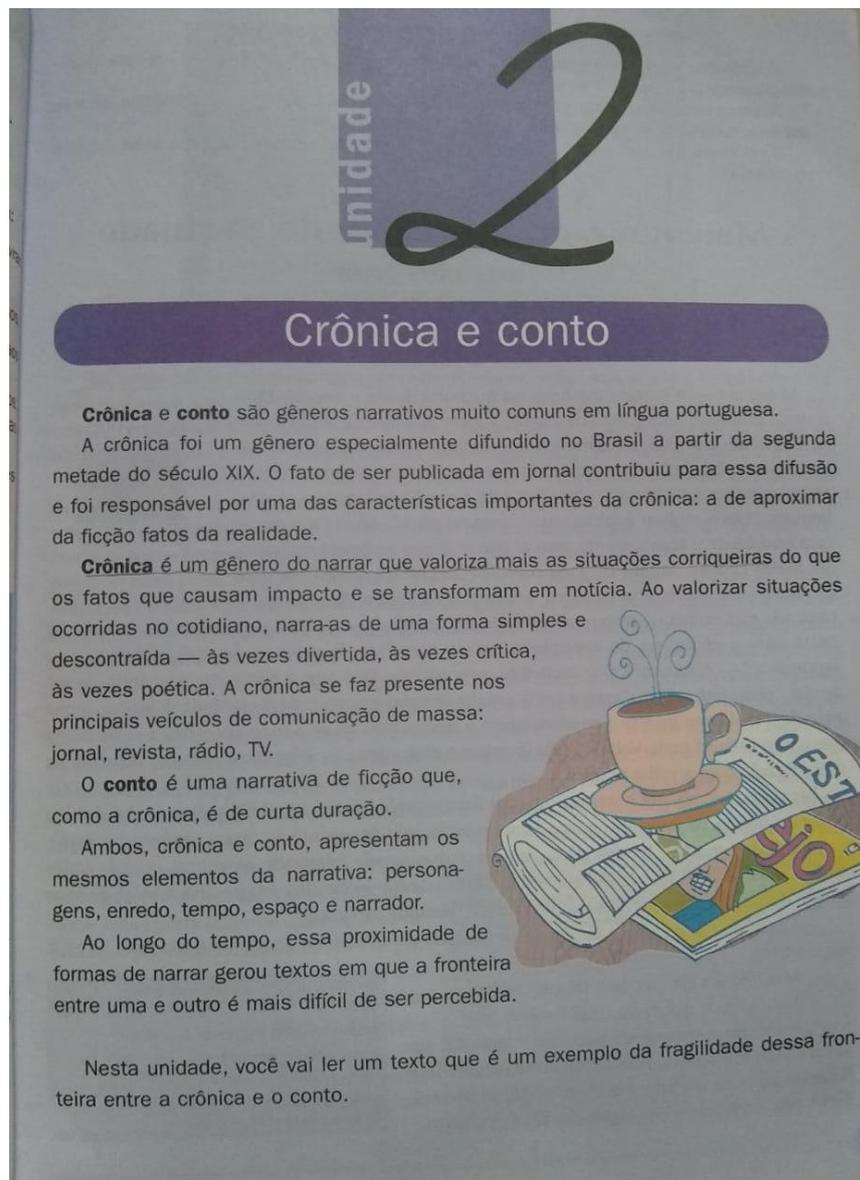
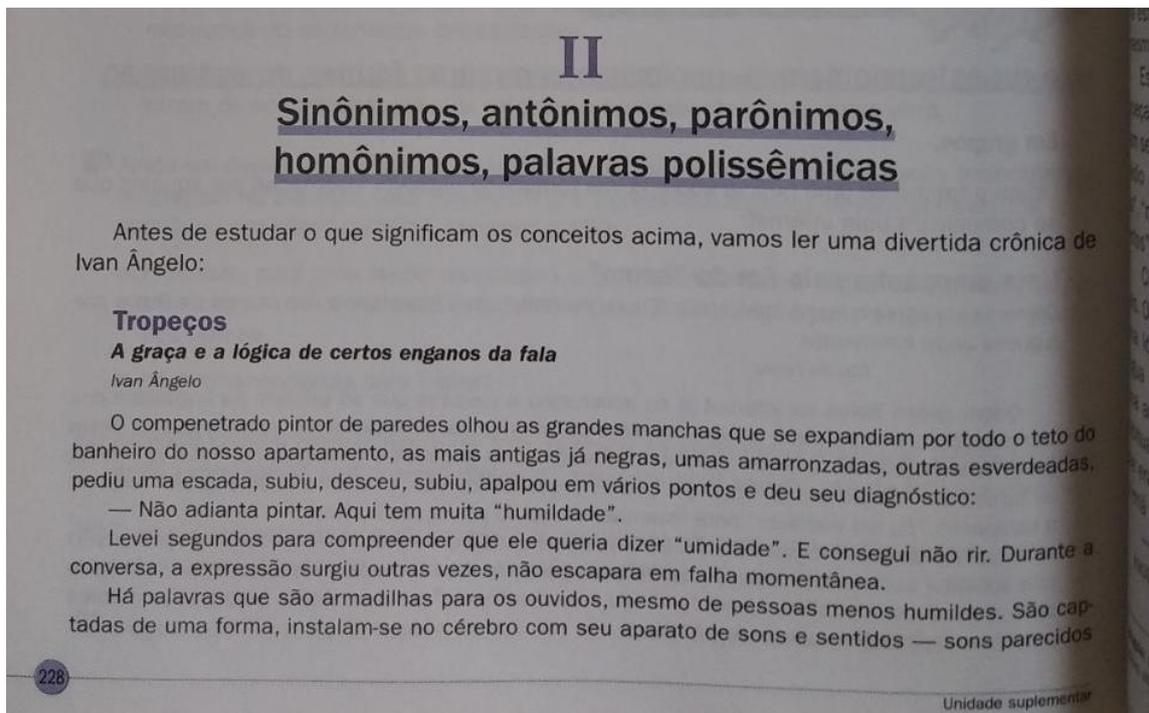


Fig.2: Abertura da Unidade

Na unidade 2 do livro didático *Tudo é linguagem* a temática é a Crônica. Para isso, os autores apresentam um texto pequeno e simples sobre aspectos que diferenciam a crônica do conto, por se tratarem de gêneros com similaridades entre si. É apresentada ao leitor a crônica “Tropeços, a graça e a lógica de certos enganos da fala”, escrita pelo escritor e romancista Ivan Ângelo.



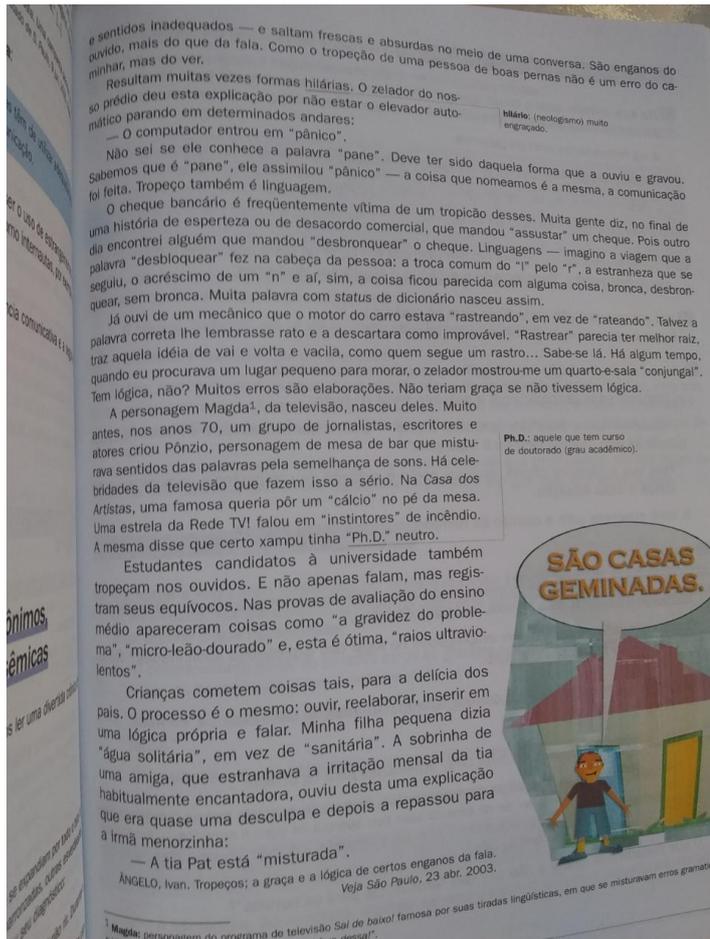


Fig.3: Crônica

A referida crônica é um texto fluído e muito divertido. E nisto cabe frisar que “o fato de ser a crônica um texto curto já constitui um trunfo para diversas situações pedagógicas em que o professor não dispõe de tempo para recorrer a textos mais longos. (SIMON, 2016, p. 53). Sua abordagem pode ser um grande aliado para o livro didático, por ser eficiente em termos de relevância, discussão, espaço e tempo.

A crônica em análise traz muitas reflexões, principalmente acerca de linguagem, palavra e oralidade.

Ivan Ângelo usa situações vivenciadas por trabalhadores como zelador, pintor de parede para mostrar situações em que o sentido das palavras podem ser modificados e mudar o diálogo e afetar diretamente na comunicação. Isso mostra que a crônica “em lugar de oferecer um cenário excelso, numa revoada de adjetivos e períodos candentes, pega o miúdo e mostra nele uma grandeza, uma beleza ou uma singularidade insuspeitada”. (Cândido,1979, p.6-7). Enfim, sua riqueza conceitual é incalculável.

Os personagens da crônica cometem “tropeços” na linguagem, como por exemplo pronunciando “humildade”, mas querendo se referir a umidade; -Pronunciando “pânico”, mas se referindo a “pane”. O texto brinca com sentidos por exemplo “água solitária”, quando deveria ser “água sanitária”. Nas crônicas, de uma forma geral, “os recursos linguísticos e literários utilizados também são diversificados, proporcionando aos leitores contato com formas ricas e múltiplas de elaboração da linguagem” (SIMON, 2016, p. 53), o que torna uma das vantagens de trazer este gênero para o livro didático

Após a apresentação da crônica, tem-se uma atividade, composta por sete questões, com o objetivo de provocar reflexões sobre assuntos da crônica como, por exemplo, as situações que provocam confusões e pouco entendimento entre os personagens. O referido exercício foca muito na ação de mostrar ao estudante o elemento que causa desentendimento entre as situações da narrativa. É um campo vasto, não se pode limitar a respostas e questionamentos rasos e pontuais.

Um exercício voltado para a interpretação de texto é algo muito presente em livros didáticos, “todos os autores de LDP julgam relevante o trabalho com a compreensão textual, o que é atestado pelo fato de sempre inserirem farta dose de exercícios neste campo”. (MARCUSCHI, 2001, p.49). É importante ponderar sobre isso, já que “o problema não é a ausência deste tipo de trabalho e sim a natureza do mesmo” (MARCUSCHI, 2001, p.49). É pertinente que o livro didático traga exercícios dessa natureza que sejam significativos para o mundo do aluno e que oportunize a mobilização de saberes.

Atividade

- 1 Na sua opinião, qual a causa das confusões que as personagens do texto fazem com as palavras? Transcreva a(s) alternativa(s) que julgar adequada(s) e explique sua escolha:
 - a. As brincadeiras com as palavras.
 - b. Palavras com sons semelhantes, mas significados diferentes.
 - c. Desconhecimento do significado de algumas palavras.
 - d. Falta de atenção na hora de falar.

- 2 Procure lembrar-se de alguma palavra utilizada em lugar de outra que tenha produzido uma mensagem errada. Transcreva-as e explique o significado de ambas.

- 3 “Há palavras que são armadilhas para os ouvidos [...].”
O que o narrador quis dizer com essa frase?

- 4 Releia, na página 228, o que significa competência comunicativa.
 - a. Compare essa definição com a seguinte frase do texto:

“Sabemos que é ‘pane’, ele assimilou ‘pânico’ — a coisa que nomeamos é a mesma, a comunicação foi feita. Tropeço também é linguagem.”

Pelo que o narrador afirma, explique como o conceito de competência comunicativa se aplica a essa situação.
 - b. Você concorda com a opinião do narrador expressa nesse trecho?

- 5 Releia:

“Nas provas de avaliação do ensino médio apareceram coisas como ‘a gravidez do problema’, ‘micro-leão-dourado’ e, esta é ótima, ‘raios ultravioletos’.”

Quais expressões deveriam ser empregadas no lugar das expressões sublinhadas? Reescreva o trecho fazendo a correção.

- 6 Qual seria a forma correta de a criança referir-se à “irritação mensal da tia” na frase: “— A tia Pat está ‘misturada’.”?

- 7 Leia o que diz o narrador a respeito das “armadilhas para os ouvidos”:

“Há palavras que são armadilhas para os ouvidos, mesmo de pessoas menos humildes. São captadas de uma forma, instalam-se no cérebro com seu aparato de sons e sentidos — sons parecidos e sentidos inadequados — e saltam frescas e absurdas no meio de uma conversa. São enganoso do ouvido, mais do que da fala.”

O que poderia nos ajudar a não cair nas “armadilhas para os ouvidos”?

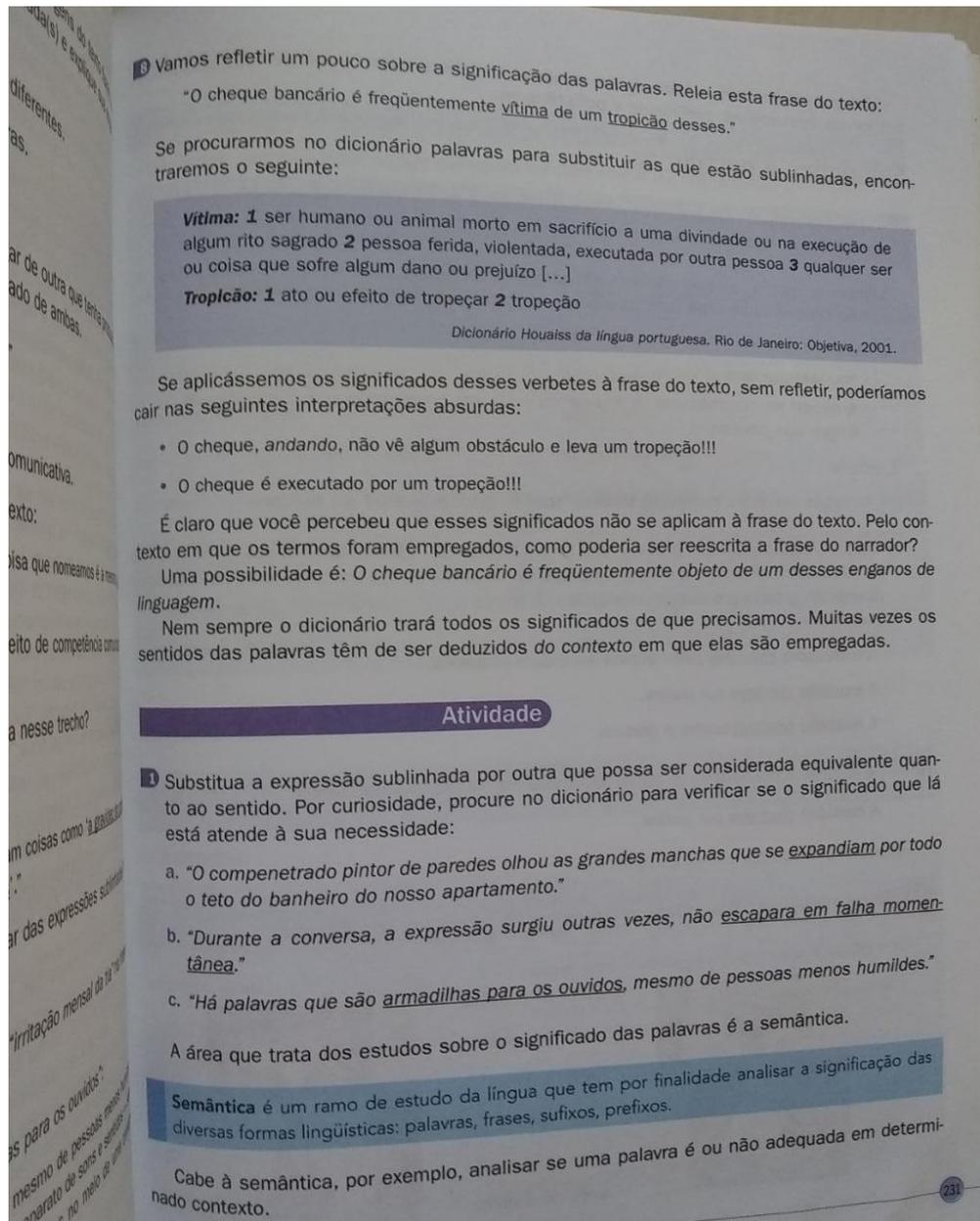


Fig.4: Atividade do Livro

A crônica em análise mostra que usar a palavra com o sentido inadequado, como fizeram o pintor de paredes, o zelador do prédio, o mecânico de motor de carro, produz uma comunicação repleta de enganos e equívocos. Os autores aproveitam a temática da crônica, que traz a lição de como o uso equivocado das palavras pode produzir diálogos confusos e imprecisos, para discutir sinônimos, antônimos, homônimos e parônimos.

Vamos conhecer em seguida alguns estudos semânticos referentes às palavras sinônimas, antônimas, homônimas, parônimas e polissêmicas.

Sinônimos e antônimos

Palavras sinônimas são aquelas que têm significados semelhantes, podendo uma substituir a outra em determinados contextos.

Lembre-se, porém, de que não existem *sinônimos perfeitos*, pois sempre há pequenas diferenças de sentido entre uma palavra e outra. Veja dois casos:

a. *Morrer* e *fenecer*

- **morrer**: perder a vida.
- **fenecer**: morrer, mas em alguns casos pode ser empregado com o significado de "extinguir aos poucos".

Exemplo:

O rosado das faces da menina **feneceu** após o verão. (= acabou aos poucos)

b. *Chamar*, *clamar*, *bradar*, *gritar* — por terem a mesma origem (*clamar*), esses verbos são considerados sinônimos, mas o emprego de cada um ocorre em situações ou contextos diferentes e também com intensidades diferentes.

Exemplos:

A professora chamava pelos alunos em ordem alfabética.

A multidão clamava por justiça.

A multidão bradava contra o governo.

Releia as frases acima trocando os termos sublinhados por seu sinônimo. Por exemplo:

A multidão chamava por justiça.

Responda: o sentido permaneceu o mesmo?

Palavras antônimas são palavras que têm significados opostos.

Exemplos:



grande X pequeno

chegar X partir

legal X ilegal

alto X baixo

claro X escuro

largo X estreito



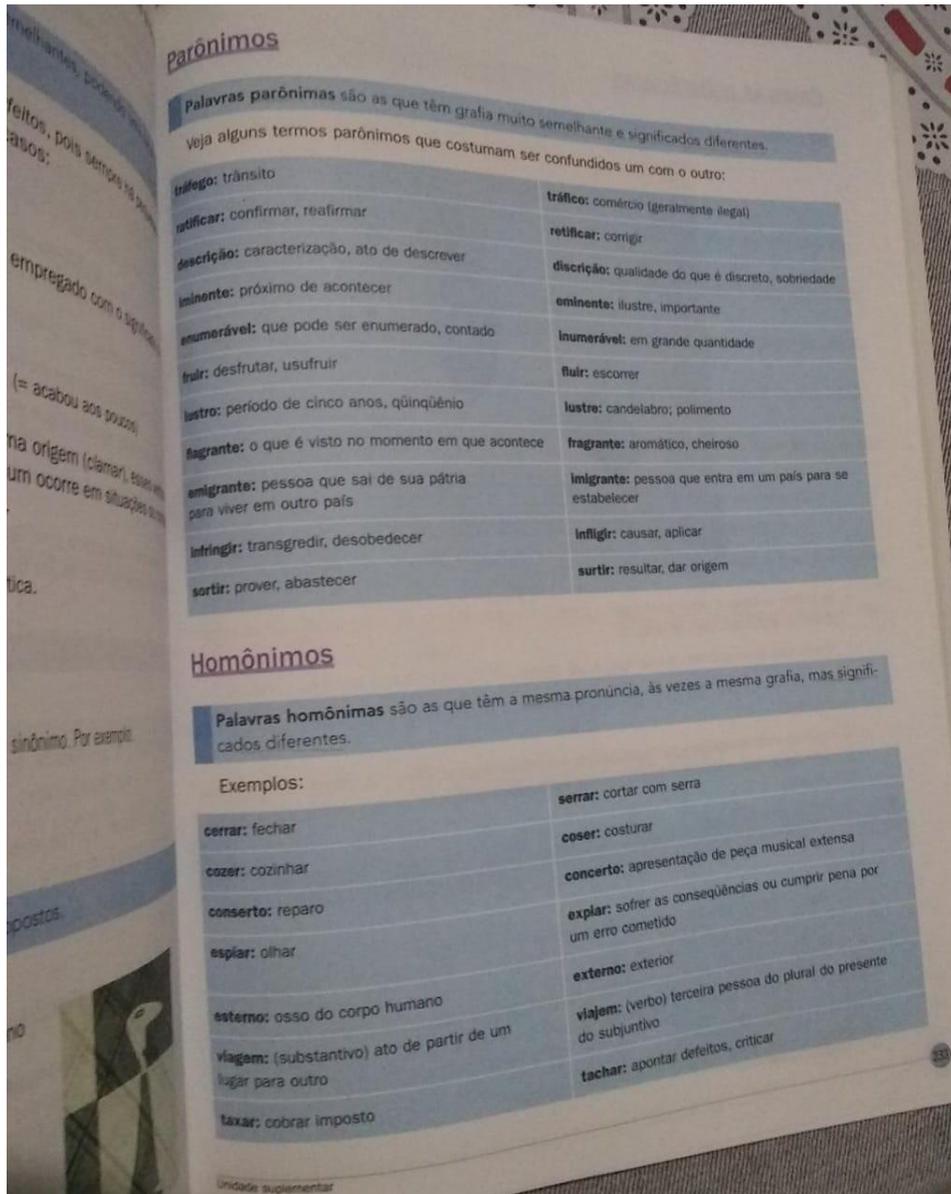


Fig.5: Conteúdo

O trato do conteúdo dos Sinônimos mostra que a abordagem da leitura literária no livro didático está marcada não só pelas escolhas do autor do livro didático, mas também pelo que está proposto no currículo escolar para o estudo e ensino da Língua Portuguesa em cada série do ensino fundamental. Diante disso, conclui-se que o ato de ensinar é claramente uma ação política, que intenta promover mudanças e ressignificações no conhecimento.

Nesse contexto, percebe-se que a presença e o incentivo da leitura em sala de aula muitas vezes obedecem ao ritmo do currículo, cabe frisar que currículo é mais que uma simples seleção

de conteúdo a serem ensinados em sala de aula. No centro das decisões e escolhas do currículo está a necessidade de formar determinados tipos de sujeitos e cidadãos.

Sabe-se que “o currículo é sempre resultado de uma seleção: de um universo mais amplo de conhecimentos e saberes seleciona-se aquela parte que vai constituir precisamente, o currículo”. (SILVA, 1999, p.15). Por isso, para Tomaz Tadeu da Silva currículo é mais que um documento é também identidade, assim sendo não são escolhas ingênuas e sim perpassadas por concepções e interesses.

A construção dos currículos é perpassada por poder e ideologias, e está intimamente ligada com identidade, uma vez que “o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade”. (SILVA, 1999, p.15) Essa discussão nos encaminha para uma compreensão fundamental a respeito do currículo:

O currículo, como forma de organização do conhecimento escolar, tem em seu conteúdo a intencionalidade e, por isso, deve estar aberto às interações e à criatividade dos agentes e atores internos e externos ao ambiente escolar. Sendo o currículo uma organização/instituição que expressa os interesses do grupo que o escolheu, é preciso compreender, no processo de ensino-aprendizagem, assuntos que fomentem diálogos que tenham nexos com a realidade social do sujeito aprendiz. Na elaboração de propostas pedagógicas e currículos escolares, devemos considerar concepções inerentes aos grupos presentes na escola, identificando suas especificidades. (SANTOS, 2006, p.4)

Partindo desta reflexão, reconhece-se a importância de um currículo perpassado por flexibilidade e diálogo, já que é de extrema importância despertar nos alunos a consciência de que a língua portuguesa enquanto disciplina e enquanto bem cultural não é algo pronto e acabado. Assim concordo com Geraldi:

A língua nunca pode ser estudada ou ensinada como um produto acabado, pronto, fechado em si mesmo, de lado porque sua, ‘apreensão’ demanda apreender no seu interior as marcas de sua exterioridade constitutiva (e por isso o externo se internaliza), de outro lado porque o produto histórico – resultante do trabalho discursivo do passado – é hoje condição de produção do presente que, também se fazendo história, participa da construção deste mesmo produto, sempre inacabado, sempre em construção. (GERALDI, 2009, p. 26).

No inciso I do artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), está escrito no que diz

respeito à formação do aluno no ensino fundamental, iniciando-se aos seis anos de idade: “O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo”. Segundo esse importante documento normativo, a educação básica do aluno deve ocorrer por meio do domínio da leitura e da escrita, portanto, tornando exercício obrigatório na prática de ensino de língua portuguesa.

É correta e louvável a obrigatoriedade da apresentação de materiais literários nos livros didáticos e nas práticas de ensino da língua portuguesa, pois a leitura é fundamental, é imprescindível no processo de ensino e aprendizagem da criança. Sem ela não há acesso ao conhecimento, não há acesso ao mundo. Ler é gênero de primeira necessidade na formação do aluno, bem como na formação de sua personalidade. Ninguém aprende sem leitura, isso é algo impossível. Concordo também que ao término do ensino fundamental, a criança deva ter domínio da competência leitora, de modo que saiba ler fluentemente determinados textos, só assim o professor terá cumprido seu papel (que é deixar o aluno apto a leitura) com maestria.

A leitura é algo fundamental para nosso desenvolvimento cultural. E a leitura literária humaniza, cria homens políticos, democráticos, cidadãos conscientes e engajados no meio em que vive. É por isso, que a escola, como instituição formadora de pessoas, precisa estar ciente do seu papel quanto à formação de leitores. E por que não escritores também? Segundo Teresa Colomer (2007, p. 162):

Sabemos que ler e escrever são duas faces da mesma moeda na missão de facilitar o acesso à cultura escrita que se encomendou à escola. No caso da leitura literária, os alunos leem mais literatura do que escrevem, é claro. Mas se ler literatura serve para aprender a ler em geral, escrever literatura também serve para dominar a expressão do discurso escrito.

O professor deve ser consciente do seu papel de formador de leitores, de modo que compreenda a leitura como objeto de ensino. Para isso, deve criar formas de leituras, com o objetivo de desenvolver no aluno o comportamento leitor, tão necessário e importante para a formação de um sujeito autônomo intelectualmente.

A leitura não aparece de forma neutra nas salas de aula, uma vez que “o fazer pedagógico no universo escolar brasileiro está diretamente relacionado a perspectivas educacionais e a perspectivas político ideológicas (SOARES, 1998, p.45). Assim sendo toda forma de incentivo à leitura está perpassado por concepções de pensamento e orientações pedagógicas que aparece de forma clara nas ações dos docentes.

O incentivo e o trato com a leitura em sala de aula e também uma questão política, uma vez que

A leitura é claramente uma questão de projeto curricular da escola. As decisões que implica (respeito à sua sequência, em relação aos tipos e à estrutura dos textos sobre os quais se exercerá, sobre como e o que se avaliará, em relação ao papel que deve ter a biblioteca escolar, com o envolvimento dos pais e das mães no projeto, etc.) não podem ser tomadas em um único período. (SOLÉ, 2003, p.31)

Partindo desse pressuposto sabe-se que a leitura chega na sala de aula a partir dos ditames do currículo escolar, assim esta é foco de todo um processo de planejamento e controle que é feito objetivando atingir metas. Leitura não é questão somente de currículo, mas é também questão estrutural, social e familiar pois contam com a influência “das bibliotecas, as oficinas de recomendação de livros, o papel das famílias, a incidência benéfica dos meios de comunicação nas práticas de leitura, etc” (SOLÉ, 2003, p.31).

Ao considerar a leitura literária no livro didático, precisamente a crônica pode-se reconhecer que o contato com a leitura “é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que se sabe” (BRASIL, 1997, p. 41). Por tudo isso é uma realidade muito ampla, que precisa de atenção nas páginas didáticas e dentro da sala de aula.

O livro em questão abre possibilidades para o professor articular leitura, escrita e análise linguística para o trabalho com a gramática a partir da literatura. No entanto, fica um pouco restrito ao trabalho com a gramática normativa, com exercícios de classificação e memorização em frases soltas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da complexidade do tema, não se tem a intenção de oferecer respostas prontas e nem tampouco encerrar as discussões. A intenção desse trabalho é muito mais provocar reflexões do que encerrar debates. Ainda se tem muito a questionar e problematizar no contexto dessa temática.

É clara a necessidade e relevância de um livro didático repleto de possibilidades de leituras literárias com o objetivo de proporcionar a formação de grandes cidadãos, por meio da formação de grandes leitores. Não se pode restringir textos literários somente para fins de exercícios com respostas curtas e pontuais. A partir desse pressuposto é relevante destacar a atividade de leitura como algo de extrema importância para o desenvolvimento da criticidade do aluno e de sua atuação cidadã e consciente na sociedade.

O domínio e hábito da leitura são primordiais para o desempenho do aluno e para seu avanço ao longo dos anos de estudo. O aluno que ler bem, interpreta e exercita as habilidades de forma mais efetiva e eficiente, no entanto muitos alunos dos anos finais do ensino fundamental apresentam fragilidades, no que se refere a capacidade de leitura. Sendo uma realidade preocupante, já que se espera que quando o estudante conclui o ensino fundamental, ele já está apto para a leitura de textos mais complexos do gênero literário. Isso ocorre porque a relação da leitura com a escrita e com a capacidade de interpretação é estreita e assim sendo.

É necessário que se crie ainda mais possibilidades de incentivo a leitura nos livros didáticos de língua portuguesa, com isso acredita-se que deva haver uma ruptura na praticado de ensino e da aprendizagem em Língua Portuguesa, no sentido de superar as práticas de transmissão de conhecimentos, associadas ao chamado ensino tradicional. Deve-se abandonar um ensino que consagre verdades e versões. É preciso um ensino agregador, que desconstrua antigas certezas e traga novas problematizações dentro da gramática e da produção textual a partir da inserção da leitura.

Assim, é fundamental que a escola possa garantir a formação leitora de maneira efetiva incentivando constantemente a leitura, realizando projetos interdisciplinares que envolvam o aluno e a família, no grande propósito da leitura; investindo na formação continuada dos professores; mantendo uma biblioteca rica em livros e criando possibilidades de leitura, possibilidades estas, que ultrapassem a sala de aula e a avaliação.

REFERÊNCIAS

BALULA, João Paulo Rodrigues. Formar leitores na Sociedade do Conhecimento. **III Jornadas Iberoamericanas sobre Prácticas de Lectura y Escritura**. Instituto Politécnico de Viseu – ESEV, 2010.

BORGATTO, Ana; BERTIN, Terezinha; MARCHEZI, Vera. **Tudo é Linguagem**. Português.8º ano. Ática: São Paulo, 2018.

CANDIDO, Antônio. A vida ao rés do chão: Prefácio. IN: **Para gostar de ler: crônica**. ANDRADE, Carlos Drummond de [et al]. Ed. Didática. São Paulo: Ática, 1979.

COSSON, Rildo; PAULINO, Graça. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tânia (org.). **Escola e leitura. Velha crise**. Novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

COSSON, Rildo José Mota. A PRÁTICA DA LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA: MEDIAÇÃO OU ENSINO? **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 3, p. 161-173, 2015.

COSSON, Rildo. Letramento literário: educação para vida. **Vida e Educação**, Fortaleza, v. 10, p. 14-16, 2006

DE OLIVEIRA, Katya Luciane; BORUCHOVITCH, Evely; DOS SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Leitura e desempenho escolar em português e matemática no ensino fundamental. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 18, n. 41, p. 531-540, 2008.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FERNANDES, Maria Lúcia Outeiro. O texto literário no livro didático. **ITINERÁRIOS–Revista de Literatura**, Araraquara, 2001.

GADOTTI, Moacir. O que é ler? **Leitura: teoria e prática**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982

GERALDI, João Wanderley et al. **Texto na sala de aula: leitura & produção**. Cascavel: Assoeste, 1985.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado das Letras/ALB, 2009.

GERALDI, João Wanderley et al. **Texto na sala de aula: leitura & produção**. Cascavel: Assoeste, 1985.

ISER, Wolfgang. **O fictício e o imaginário; perspectivas de uma antropologia literária**. Tradução Johannes Kretschmer. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 1996.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. v. 1. Tradução Johannes Kretschmer. São Paulo: Editora 34, 1996.

LAKATOS, Eva Maria; ANDRADE, Marconi de, Marina. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 200.

MARCUSCHI, L.A. Compreensão de texto: algumas reflexões. In: DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M.A. (Org). **O livro didático de Português: múltiplos olhares**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2 ed, São Paulo: Atlas, 2000.

SANTOS, Simone. PROPOSTA PEDAGÓGICA. In: SANTOS, Simone. Currículo, relações raciais e cultura afro-brasileira. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, Salto para o Futuro, Tv Escola. Boletim**, v. 20, p. 1-7, 2006.

SILVA, Maurício Pedro da. Novas diretrizes curriculares para o estudo da história e da cultura afro-brasileira e africana: a Lei 10.639/03. **EccoS Revista Científica**, v. 9, n. 1, p. 39-52, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999

SIMON, L. C. **Duas ou três páginas despreziosas: a crônica Rubem Braga e outros cronistas**. Londrina/ Pr, EDUEL, 2016. Disponível em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em 20 de jul de 2021.

SOARES, M. **Concepções de Linguagem e o Ensino de Língua Portuguesa**. In: BASTOS, N. B. (org.). Língua Portuguesa: História, Perspectivas, Ensino. São Paulo: EDUC, 1998

SOLÉ, Isabel. Ler, leitura, compreensão: sempre falamos da mesma coisa. TEBEROSKY, Ana et al. **Compreensão de leitura: a língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

TONELOTTO, Josiane Maria de Freitas et al. Avaliação do desempenho escolar e habilidades básicas de leitura em escolares do ensino fundamental. **Avaliação Psicológica**, v. 4, n. 1, p. 33-43, 2005.